

WEB 2.0, Preservação Cultural e Turismo: Rumos para Desenvolvimento Local com Base no Uso Comunitário da Internet em Ilhéus-Ba.

Saul Edgardo Mendez Sanchez Filho¹

Sócrates Jacobo Moquete Guzmán²

Resumo

Percebe-se que a região cacauceira possui um grande potencial para o turismo cultural, por seu patrimônio material e imaterial. Para potencializar o desenvolvimento local através do turismo cultural, a região precisa de eficiente preservação patrimonial. Para tanto, analisaremos a possibilidade do uso da tecnologia de informação como meio de preservação da memória histórico-cultural de Ilhéus, focando na utilização de um banco de imagens em *Web 2.0* (O'REILLY, 2007) e seus potenciais *in situ*. O desenvolvimento local surge como um processo endógeno em que a gestão é coletivizada (FISCHER, 2002). O potencial da cultura como desenvolvimento é expandido conforme se ampliam os canais de distribuição e acesso de que os gestores se dispõem para difundir produtos e serviços culturais (REIS, 2007). A preservação da memória e o resgate da diversidade cultural decorrente levam ao conhecimento do patrimônio e este, à sua valorização por parte dos turistas e da população local, contribuindo potencialmente para o desenvolvimento social e econômico.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Tecnologia. Turismo. Cultura.

¹ Mestrando em Cultura e Turismo, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)/BA. Graduado em Comunicação Social, UESC/BA. Pesquisador do grupo ICER (Identidade Cultural e Expressões Regionais) do Departamento de Letras e Artes, UESC/BA. E-mail: sauldesign@gmail.com

² Doutor em Ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pesquisador do CNPq e professor adjunto da UESC. E-mail: socrates_moquete@yahoo.com.

Introdução

O turismo cultural é hoje, na cidade de Ilhéus/BA, um dos principais focos para a economia e o desenvolvimento, considerada sua importância e reconhecimento a nível internacional graças aos tempos de riqueza e à literatura regional, assim como considerado o momento sócio-econômico atual. Para tanto, a preservação da identidade e memória local, assim como a disponibilidade de acesso a essa memória no mundo da informação exigem o reconhecimento da tecnologia e seu uso social com a devida importância. Os caminhos da transformação social, assim como os do desenvolvimento, são hoje principalmente coordenados pela utilização de tecnologias criadas para agir sobre a informação (CASTELLS, 2003).

O surgimento da *Internet* e a convergência gradual de uma série de fatores que dizem respeito tanto à evolução de pequenas ferramentas quanto a princípios como automação de serviços e compartilhamento de recursos, acarretaram uma evolução que se resumiu no termo *Web 2.0* (O'REILLY, 2007). Uma biblioteca *Web 2.0* de imagens constituída de um banco de dados de acesso e alimentação comunitário, é potencialmente um meio de preservação da cultura e memória da cidade (considerando patrimônio material e imaterial) que ao mesmo tempo constitui um sistema de navegação cujo conteúdo é interesse principal do turista cultural. O desenvolvimento local exige, portanto, uma racionalidade *in situ* (HASSAN, 2006) que reconhece as próprias contingências do lugar, fundamentando-se nas relações estabelecidas na sociedade para, a partir daí, moldar os usos da tecnologia em seu benefício.

O presente trabalho é o recorte de um projeto maior que visa - além de resultados reflexivos acerca da produção cultural na *internet*, sua relação com o turismo e com a preservação da memória e identidade local - a produção de uma estrutura de *website* comunitário cuja possibilidade de funcionamento esteja diretamente ligada à política cultural da cidade, considerando a inclusão sócio-digital e os diversos aspectos patrimoniais que a cidade engloba; *website* que tende a um formato diferenciado perante outros produtos *web* “fechados” - que são voltados para uma estratégia meramente comercial e turística das operadoras - e que, no entanto, pode obter resultados eficientes dentro das necessidades econômicas locais. A pesquisa se desenvolve também à luz de

exemplos de políticas culturais que já possuem perspectivas no uso de tecnologia de informação (TI) dentro dos aspectos sociais, comunitários e culturais, visando o desenvolvimento através do uso humanizado dos aparatos tecnológicos em rede³.

No primeiro tópico, tratamos da tecnologia de informação e sua relação com a sociedade, assim como sua evolução e uma introdução ao termo *Web 2.0*. No segundo tópico, analisamos o conceito de desenvolvimento e suas nuances locais, assim como aspectos históricos que revelam o momento atual da cidade de Ilhéus. No terceiro tópico, analisamos os potenciais para o desenvolvimento local a partir da biblioteca participativa de imagens em *Web 2.0*, considerando tanto seu uso social quanto seus benefícios para o turismo cultural ao representar e divulgar o patrimônio da cidade.

O patrimônio cultural é aqui entendido como um conjunto de bens diversos que permite que grupos sociais componham um imaginário de sua identidade individual ou coletiva (BASTOS, 2004), o que faz com que o patrimônio seja enriquecido por uma pluralidade de expressões. A biblioteca *Web 2.0* de imagens constitui, por sua funcionalidade, não só um meio social que potencializa a preservação da cultura e memória da cidade de Ilhéus de forma participativa, como constitui um sistema de navegação em um banco de dados cujo conteúdo diversificado é interesse tanto para o desenvolvimento social quanto para o turismo cultural local.

A Tecnologia da Informação e a Sociedade

Falar em TI é lidar com a revolução da comunicação humana em tempos globalizados, com novos moldes e possibilidades do comércio, assim como a própria revolução cognitiva relacionada à inserção de novos suportes e novos comportamentos comuns na sociedade local e no mundo.

O teórico Pierre Lévy (2003) ressalta a perspectiva antropológica nas mudanças geradas pela utilização do computador através de um traçado histórico, que vai desde o movimento diaspórico dos primórdios da humanidade, as ligações humanas voltadas para as rotas comerciais na época do descobrimento (invertendo o precedente movimento de dispersão) até o processo iniciado na revolução industrial que levou por

³ Peter Titcomb Knight, Ciro Campos Christo Fernandes e Maria Alexandra Cunha (Org). *e-Desenvolvimento no Brasil e no Mundo*. São Caetano do Sul, SP: Yendis.

fim à revolução informacional. Segundo ele, em termos antropológicos, a humanidade volta a formar uma só sociedade - de forma que a maioria das conceituações sobre cultura e política passam a ser inadequadas para dar conta dessa nova realidade que se apresenta (LEVY, 2003).

A conexão existente hoje, portanto, volta a ser mundial, a humanidade está “unida”, no aspecto de que há uma redução de um espaço prático de atuação social e comercial; a economia e o desenvolvimento não independem da situação externa ao país e, o que aqui nos cabe ressaltar, não existem tecnicamente fronteiras informacionais no que tange à CMC (Comunicação Mediada por Computadores). A utilização das TI pela sociedade global, assim como seu agrupamento em torno de organizações, instituições e empresas mundializadas, acabam por gerar um novo paradigma sociotécnico (CASTELLS, 2003) cuja primeira característica é a informação como matéria prima, ou seja, os caminhos da transformação mundial estão diretamente ligados à utilização de tecnologias criadas para agir sobre a informação. Segundo Castells (p.78, 2003), “Como a informação é uma parte integral de toda atividade humana, todos os processos de nossa existência individual e coletiva são diretamente moldados (embora, com certeza, não determinados) pelo novo meio tecnológico”.

Desigualdades, no entanto, como o analfabetismo e o desconhecimento do manejo de aparatos tecnológicos, são problemas reconhecidamente ligados a políticas sociais reducionistas que estrategizam as diferenças⁴, mais do que a questões governamentais financeiras e de disponibilização pública de acesso. Isso fica especificamente claro na exclusão digital, se considerarmos a existência de um círculo vicioso na manutenção de distanciamentos que vão além do fator econômico e além da clássica definição de classes, visto que ocorrem desigualdades mesmo dentro de grupos sociais menores. A “pobreza digital” vai se alterando e certamente será em alguns anos assentada sobre produtos atualmente considerados *high tec* enquanto que, ao mesmo tempo, consolida-se um distanciamento pautado entre indivíduos beneficiados e indivíduos penalizados. Essa exclusão digital é por vezes muito mais decorrente da própria exclusão social presente no país do que da falta de investimento em recursos e

⁴ DUBET, François. As Desigualdades Multiplicadas. *Revista Brasileira de Educação*, N.17, Maio/Jun/Jul/Ago, 2001.

projetos⁵. Tal realidade é crucial na implantação de um projeto que prevê o acesso por toda a população, visando a um banco de dados tão plural quanto forem as memórias e cultura que constroem a(s) história(s) da cidade, vindo justamente no modelo colaborativo de *web 2.0*, como poderemos observar, uma porta para o enriquecimento da identidade local, com potencial para trazer à tona aspectos atualmente submersos em meio ao seletivo e excludente imaginário da identidade⁶.

O advento da rede mundial de computadores conhecida como *Internet* trouxe consigo toda uma nova forma de pensar e “ler” códigos humanos. O que antes era um processo quase completamente linear instituído pela literatura e pela mídia impressa, se torna um processo interativo possibilitado pelo uso de *hiperlinks* (ou conexões entre ‘nós’) com linguagem de interpretação HTML (*Hypertext Mark-up Language*). O software navegador (*Internet Explorer, Mozilla Firefox...*) interpreta os dados contidos na linguagem e os exibe de forma correta na tela. Com o tempo a interatividade evoluiu de uma simples interface baseada na disposição de texto e imagem para algo muito maior, convergindo diversas mídias já existentes para uma única *multimídia* - a última fronteira para o banco de dados mundial, alcançada com o desenvolvimento das linguagens de interpretação, que une características de mídia audiovisual e mídia impressa constituindo, em um espaço virtual tecnicamente democrático, um novo ambiente simbólico para toda e qualquer expressão cultural (CASTELLS, 2003). Nesse espaço virtual se desenvolve um ambiente simbólico propício para a preservação cultural, juntamente com o potencial das ferramentas que se desenvolvem para a *Internet*.

Uma das mudanças mais radicais que veio se processando ao longo dos anos 90 e que culminou no início do novo século, foi o surgimento e convergência gradual de uma série de fatores que dizem respeito tanto à evolução de pequenas ferramentas para web quanto à visão empresarial que acarretou a padronização e evolução dessas ferramentas. O termo *Web 2.0* surgiu para diferenciar os *websites* construídos a partir de novos princípios e novas tecnologias, logo se tornando uma palavra-chave no marketing

⁵ SILVEIRA, S.A. Inclusão Digital, Software Livre e Globalização Contra-Hegemônica. *Parcerias Estratégicas*, Nº 20, Jun, 2005.

⁶ SANCHEZ FILHO, S. E. M.. *Tecnologias de informação e seu uso colaborativo na preservação da memória histórico-cultural da cidade: possíveis focos de análise*. In: Anais do I Encontro Baiano de Estudos em Cultura, Salvador – BA: 2008.

voltado para a web e culminando em um processo semelhante ao processado nos primórdios da multimídia, conforme previsto por Castells: “Apesar de toda a ideologia do potencial das novas tecnologias de comunicação em educação, saúde e aperfeiçoamento cultural, a estratégia dominante visa o desenvolvimento de um enorme sistema eletrônico de entretenimento” (CASTELLS, p. 389, 2003)

Analisaremos, no entanto, que as tecnologias e princípios adotados por empresas voltadas para o mercado de entretenimento na *Internet* - aspectos da chamada *Web 2.0* - possuem um potencial tanto para a preservação cultural quanto para a promoção do destino turístico, acarretando no desenvolvimento local através do uso social de um sistema de banco de dados.

***Web 2.0* e Seu Uso Comunitário: Preservação da Cultura e Fomento do Turismo**

Marília Levacov (2003) ressalta, em sua pesquisa sobre bibliotecas virtuais, alguns benefícios sobre o uso de TI para a preservação e organização de dados. Alguns desses aspectos que aqui nos interessam são a preservação de documentos, a automação de serviços e o compartilhamento de recursos. O principal benefício é a preservação de documentos, no caso das imagens, que uma vez digitalizadas possuem vida ilimitada em forma de dados, fugindo à deterioração física a que fotos e ilustrações estão sujeitas com o tempo. A automação de serviços é própria da interatividade que a multimídia proporciona, elevada a uma potência maior com as ferramentas de *Web 2.0* que simplificam pesquisas através do uso de *tags* (palavras-chave) e oferecem precisão para que o utilizador busque ou faça o que lhe interessa sem necessidade da ajuda de outra pessoa para tanto. É um sistema de *self-service* na web.

Já o compartilhamento de recursos, além de indicado como benefício no uso de TI por Levacov, é um dos aspectos mais ressaltados por Tim O’Reilly (2007) em sua análise sobre *Web 2.0*. Para O’Reilly, “The central principle behind the success of the giants born in the Web 1.0 era who have survived to lead the *Web 2.0* era appears to be this, that they have embraced the power of the web to harness collective intelligence”⁷

⁷ “O principal princípio por trás do sucesso dos gigantes nascidos na era Web 1.0 que sobreviveram para liderar a era Web 2.0 parece ser porque eles souberam aproveitar o poder que a rede tem de tirar partido da inteligência coletiva”

(p. 6). Ainda no mesmo artigo, afirma: “The key to competitive advantage in internet applications is the extent to which users add their own data to that which you provide”⁸ (p. 18/19). A perspectiva de Levacov reconhece benefícios na colaboração comunitária para a biblioteca virtual, considerando que “Coleções compartilhadas reduzem o trabalho relativo à manutenção das mesmas e permitem transcender os limites físicos da biblioteca e de seu orçamento.” (LEVACOV, p. 274, 2003)

O uso dos princípios e tecnologias da *Web 2.0* na construção de uma biblioteca virtual de imagens, de forma local e participativa, acarreta potencialmente na geração de um conteúdo de características locais que pode vir a contribuir com o desenvolvimento da cidade, não só através da promoção turística que advém do “produto” cultural em constante alimentação, como também pelos aspectos educacionais voltados para a própria população. Segundo Margarita Barretto (2000), a recuperação da memória coletiva é uma tendência, devido à padronização de gostos que advém da globalização econômica e cultural, deixando os lugares sem a sua “cor local”;

A recuperação da memória coletiva, mesmo que seja para reproduzir a cultura local para os turistas, leva, numa etapa posterior, inexoravelmente à recuperação da cor local e, num ciclo de realimentação, a uma procura por recuperar cada vez mais esse passado. [...] Além da questão identitária, a recuperação da memória leva ao conhecimento do patrimônio e este, à sua valorização por parte dos próprios habitantes do local. (BARRETTO, p. 46/47, 2000)

Reconhece-se aqui, no entanto, que mesmo o patrimônio - seja ele tangível ou intangível - é também diversificado, lembrando que a memória da população é também plural. Portanto, a memória coletiva dispõe de nuances as mais diversas, de grupos sociais que por vezes desconhecem a história e cultura do outro com o qual convive no mesmo ambiente que é a cidade. Consideramos, portanto, que a mesma valorização e respeito gerados pelo conhecimento que a recuperação da memória coletiva proporciona quanto ao patrimônio, são também fatores de uma possível redução na exclusão social local.

⁸ “A chave para a vantagem competitiva em aplicativos de internet é até onde os usuários acrescentam seus próprios dados àqueles que você fornece.”

O turismo cultural é, no caso de Ilhéus, um dos principais focos para a economia e o desenvolvimento pós-derrocada da lavoura cacaueteira. Para tanto, a preservação da identidade e memória local, em seus diversos aspectos, são indispensáveis. A Organização Mundial do Turismo (OMT) entende por turismo cultural um fluxo de pessoas cujo objetivo principal está relacionado a diversos tipos de arte, eventos, visitas a locais históricos ou religiosos, exposições, museus, etc. Para o Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur), turismo cultural é aquele que se pratica para satisfazer o desejo de emoções artísticas e informação cultural, por meio da visita a monumentos históricos ou relacionados a qualquer tipo de arte.

É válido lembrar que o interesse turístico voltado para a cultura, seja qual for sua conceituação, perpassa a existência de patrimônio material e *imaterial* - como tradições orais, expressões artísticas, técnicas artesanais, práticas sociais e atos festivos⁹. Ambos são passíveis de representação através de fotografias ou ilustrações, devido às características icônicas e indiciais derivadas da imagem¹⁰. Vale ressaltar também que a realidade turística vigente na cidade de Ilhéus já se alimenta, há mais de duas décadas, de um planejamento voltado principalmente para o patrimônio intangível literário - o que comprova tanto a importância já reconhecida pelos agentes turísticos da expressão cultural e identitária local, quanto a importância em se ir além, ampliando o reconhecimento de patrimônios existentes - porém submersos ou pouco explorados.

Segundo Reis (2007), “O potencial da cultura como desenvolvimento passa a ser restrito ou ampliado conforme os canais de distribuição e acesso de que dispõe para represar ou difundir produtos e serviços culturais.” (REIS, p. 220); Outros autores ressaltam também a *internet* como uma forte aliada para que o setor do turismo se desenvolva¹¹, visto que experiências virtuais podem favorecer o desejo de viagens reais. É dessa maneira, agindo tanto como produto quanto como serviço, que o banco de imagens construído conforme princípios e tecnologias da *Web 2.0* se posiciona como de

⁹ UNESCO. Convenção para salvaguarda dos bens culturais intangíveis. In: *International Journal of Cultural Property*, 12, 4, 2005, p. 447-465.

¹⁰ SANCHEZ FILHO, S.E.M. *A Representação da Identidade Cultural Através de Registros Fotográficos – da Literatura à Imagem*. In: Revista Acadêmica Multidisciplinar Urutágua (UEM), nº 09, abr/mai/jun/jul 2006. Disponível em: <<http://www.urutagua.uem.br/009/09sanchezfilho.htm>>, 12 de maio de 2009.

¹¹ BOLSONI, Wilma. Tecnologia aplicada à indústria do turismo. In: LAGE, Beatriz H. G. (Org.). *Turismo, hotelaria & lazer*. v. 1. São Paulo: Atlas, 2004.

importante funcionalidade para o plano de desenvolvimento da cidade de Ilhéus. O sistema age, portanto, por duas vias:

Por um lado, o resgate da diversidade cultural e seus efeitos sobre a coesão social, a auto-estima e a criatividade caracterizariam um modo de desenvolvimento social; por outro, é a possibilidade da distribuição interna e externa dessas manifestações culturais que solidifica os recursos para o desenvolvimento econômico da sociedade. As duas facetas de desenvolvimento, social e econômico, não se sustentam isoladamente, mas constituem de fato um monólito, que tem em seu cerne a dimensão cultural. (REIS, p. 220, 2007)

Ao mesmo tempo em que une a comunidade de forma participativa para a constante alimentação do banco de dados, em uma forma de gestão coletivizada na *web* para o desenvolvimento local, o banco *Web 2.0* de imagens constitui um serviço automatizado em que a população se (re)descobre e se (re)encontra, agindo de forma educacional e preservacionista quanto ao patrimônio material e imaterial. Para Bastos (2004), a criação de mecanismos participativos é necessária: “O trabalho de valorização, preservação e reutilização do Patrimônio Cultural constitui uma forma de envolvê-la, permitindo-lhe a consciência de si mesma e a revitalização das tradições” (p.260). Pela característica leveza da *Web 2.0* (O'REILLY, 2007), a biblioteca virtual de imagens desponta também como um serviço de navegação ofertado ao turista cultural, contendo informação visual suficiente para adquirir a consistência de promoção turística local e regional.

Desenvolvimento Local em Ilhéus/BA

Podemos observar quatro momentos de mudança na história e cultura da cidade de Ilhéus: o primeiro, dos tempos da capitania, em que se desenvolvia a lavoura e engenhos, assim como iniciava a vila de São Jorge dos Ilhéus e os registros da memória histórico-cultural da região; o segundo, conhecido como a época de ouro de Ilhéus, em que a cultura do cacau trouxe diversidade cultural, riqueza financeira e fama para a região; o terceiro, marcado pela derrocada do cultivo de cacau e pelos agravos financeiros decorrentes, assim como pelo início de um processo de adaptações sociais, e pelo início de um desenvolvimento econômico pautado em planejamento turístico – este voltado unicamente à obra literária de Jorge Amado e seu sucesso internacional, assim

como no sucesso da novela nacional *Gabriela, Cravo e Canela*, baseada em romance homônimo. O quarto e atual momento - onde o processo iniciado com a derrocada financeira toma uma forma mais definida - caracteriza-se por uma suplantação dos antigos valores da população ilheense, não apenas pelo próprio desuso e pela passagem do tempo, como pela diversificação de seus habitantes - resultado da atuação turística da cidade como substituição da antiga base econômica assim como de ações públicas e privadas que ampliaram a diversidade já presente anteriormente. A possibilidade de competição política mais diversificada – devido à perda das características “coronelistas” ainda reconhecidas em cidades pequenas e vilas no interior da Bahia -, a opção pós-derrocada de reinserção da cidade no mapa internacional com base no turismo e as mudanças comportamentais decorrentes de todos esses aspectos indicam um novo momento na história e na cultura local. O desenvolvimento local focado no comércio, com grande atuação do porto, assim como o planejamento e evolução do turismo de forma mais abrangente - o que envolve a (re)descoberta do patrimônio local além das contribuições literárias de Jorge Amado - são características atuais que se unem à iniciativa privada e à participação pública no intuito de melhorar a economia e a qualidade de vida de forma gradual e sustentável na cidade de Ilhéus.

Desenvolvimento é um termo que carrega ainda um histórico de conceituação voltado para as pesquisas em economia, considerando-se o desenvolvimento econômico ou financeiro de um país ou local como base para o “crescimento”; No entanto vemos hoje surgirem cada vez mais pesquisas em que prevalecem os conceitos de desenvolvimento social e cultural – não em detrimento do econômico, mas relacionando-os entre si e considerando a possibilidade de equilíbrio e sustentabilidade como princípio para as políticas locais (REIS, 2007). Como observamos, a cidade de Ilhéus indica, durante os últimos dez anos, mudanças que afetam não só a economia local como a própria preocupação dos cidadãos com o desenvolvimento em seus diversos campos. Percebe-se que essa preocupação é hoje não só associada às cobranças na prefeitura municipal, mas também (e este é um grande diferencial potencializador) à iniciativa da população cada vez mais diversificada. Exemplo disso é a criação e atuação da ONG Ação Ilhéus (<http://www.acaoilheus.org/metas>). Observa-se, de acordo com Hassan (2006), o surgimento do *homo situs*, em detrimento do *homo oeconomicus*,

de característica calculista, e do *homo sociologicus* - aquele que adere a uma norma social estática. O *homo situs* constrói ética, racionalidade e identidade *in situ*, considerando que cada sítio possui seus ícones, crenças e regras sociais e que a racionalidade empreendedora, quando conduzida com eficácia, integra as próprias contingências do lugar, moldando-se ao mesmo.

Os mesmos aspectos ressaltados por Zaoual Hassan caracterizam o processo de *desenvolvimento endógeno*, que pode ser planejado, segundo Fischer (2002), por regiões, cidades, bairros, entre outros, e estaria fundamentado na natureza das relações que se estabelecem em cada local. Os processos a serem realizados, para tanto, são mobilizados por ações de lideranças e por gestores do desenvolvimento social – considerando que, para tais fins *in situ*, a gestão constitui um ato relacional *coletivizado* não apenas nas corporações, mas em todas as instâncias sociais, pressupondo a convivência de diversos projetos e iniciativas de financiamentos variados, tudo incidindo sobre um mesmo espaço, articulando estado, mercado e sociedade, tendo a cidade como o ponto de confluência e protagonismo no processo de desenvolvimento local e regional (FISCHER, 2002).

Conclusão

Ao ser implantado como projeto coletivizado, um *website* construído com os princípios e ferramentas da *Web 2.0* deverá, portanto, se encaixar em políticas de múltiplas lideranças (FISCHER, 2002), adequando-as às necessidades e à racionalidade *in situ* (HASSAN, 2006), de forma que se alcance uma abrangência inclusiva de todos os grupos, viabilizando a pluralidade na preservação da memória. A construção do banco de imagens em *Web 2.0* é proposto, portanto, como potencial vetor para um desenvolvimento local através da preservação cultural e da conseqüente promoção turística proporcionada por um abrangente conteúdo da cultura e história local.

Partilha-se da percepção de Bastos (2004) de que o patrimônio de uma localidade deve sempre incluir bens tangíveis e intangíveis, sem priorizar apenas os bens tombados ou estabelecer alguma forma de hierarquização ou categorização, aspecto que deve ser observado estruturalmente na construção do banco de dados, e funcionalmente durante sua implantação. As conclusões do projeto são ainda parciais, mas considera-se desde já

a possibilidade de adaptação do *website* às perspectivas de diversas localidades, não só devido à possibilidade de alterações estruturais como pela própria liberdade propiciada por uma estrutura em *Web 2.0*. Assim também, o banco de dados poderá abranger não só texto e imagens, como também vídeo, áudio e mídias interativas, de acordo com as necessidades percebidas *in situ* e a diversidade de serviços que possam ser proporcionados, equilibrando os aspectos aqui apresentados, contribuindo para a promoção turística através da preservação e gestão participativa da multifacetada memória local.

BIBLIOGRAFIA

BARRETTO, Margarita. **Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento**. São Paulo: Papirus, 2000.

BASTOS, Sênia. Nosso patrimônio cultural: uma metodologia de pesquisa. **Revista Pasos**, Espanha, v. 2, n. 2, p. 257-265, 2004.

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FISCHER, Tânia. Poderes Locais, Desenvolvimento e Gestão – Introdução a Uma Agenda. In: FISCHER, Tânia (Org.). **Gestão do Desenvolvimento e Poderes Locais: Marcos Teóricos e Avaliação**. Salvador: Casa da Qualidade; PDGS, 2002.

HASSAN, Zaoual. A Ética do Desenvolvimento Local – O Sentido Implícito das Práticas Locais: Uma Abordagem Pelos Sítios Simbólicos de Pertencimento. In: **Nova economia das iniciativas locais: uma introdução ao pensamento pós global**. Rio de Janeiro : DP&A : Consulado Geral da França : COPPE/UFRJ, 2006.

LEVACOV, Marília. Bibliotecas Virtuais. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M (Org.). **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. Porto Alegre: Sulinas/Edipucrs, 2003.

LEVY, Pierre. A Revolução Contemporânea em Matéria de Comunicação. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M (Org.). **Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura**. Porto Alegre: Sulinas/Edipucrs, 2003.

O'REILLY, Tim. What is Web 2.0. **Communications & Strategies**, No. 1, p. 17, First Quarter 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da Cultura e Desenvolvimento Sustentável: O Caleidoscópio da Cultura**. São Paulo: Manole, 2007.